

Jornal Nacional: o código sensacionalista

NA APARÊNCIA, o *Jornal Nacional* é avesso ao Sensacionalismo. Singulariza-se pelo seu pioneirismo, pela sua tradição, estilo jornalístico e pelo seu oficialismo. São as marcas digitais de sua identidade, inscrita no curso de três décadas.

Este ensaio recolherá, dentro de suas limitações, algumas evidências de um projeto de pesquisa sobre dez edições, de 1997 e 1998, do *Jornal Nacional*. Foi contemplada a produção de sentido, em nível verbal, através da teorização sobre o *Fait Divers*, de Barthes (1971), usando o Método Estruturalista.

1.1. Brasil Novo

O *Jornal Nacional* entrou no ar em 1º de setembro de 1969, na Rede Globo de Televisão. Foi o primeiro telejornal em rede do país, fruto dileto de uma circunstância histórica. Nasceu e floresceu sob o signo da ditadura militar aos auspícios da logomarca do “Milagre Brasileiro”.

Foi um ícone da integração nacional. Conectou os quatro cantos do país pelas amarras tecnológicas dos satélites. Construiu, em sua imagem, um *Brasil Novo*, homogeneizando os traços dos *brasis*, não-catalogados na amplitude das particularidades geográficas.

A sua intimidade com a ditadura militar impediu de nomeá-la ao longo de sua vigência. Foram parceiros do projeto *Brasil Novo*, pintado pela modernidade tecnológica, pela concentração de renda e pela dependência do capital internacional. Em nome disso, silenciou durante 16 anos. Só falou em “ditadura militar”, quando Tancredo Neves se fez presidente no Colégio Eleitoral em 1985.

O *Jornal Nacional*, ao lado do *Repórter Esso*, em suas versões no Rádio e na Tele-

Roberto José Ramos

Prof. do Prog. de Pós-graduação da FAMECOS/PUCRS

visão, é, também, um ícone de um estilo jornalístico. Essencializa o Gênero Informativo, como digitalização de sua identidade.

Na tessitura de seu repertório, o Gênero Informativo possui alguns valores, luminosamente, transparentes. Prioriza a factualidade jornalística, inscrita na objetividade, com calibre denotativo. É paladino de uma postura neutral, inibidora das vírgulas emocionais da subjetividade.

Tal perfil é habitado pelos traços do Positivismo. Reproduz alguns dos procedimentos deste paradigma na atividade científica. Mostra e demonstra a realidade, verificável, através da impessoalidade do objeto.

Com tal filosofia jornalística, o *Jornal Nacional* adquire a postura antagônica a outros estilos jornalísticos. É, por exemplo, o contraditório do Sensacionalismo – valorização e espetacularização das factualidades jornalísticas em seus ângulos sensacionais.

1.2 *Fait Divers*

No compasso da brevidade, vale resgatar a teorização sobre *Fait Divers*, proposta por Barthes (1971 : 263). Ele o concebe como “a informação monstruosa, análoga a todos os fatos excepcionais ou insignificantes, em resumo, anônimos”.

A palavra “monstruosa” possui, em sua singularidade, um sentido sumariante. Disponibiliza uma polissemia admirável. Sincretiza-se em anômalo, grotesco, desconunal, insólito, hediondo e incrível, entre outras. Especifica a essencialidade do *Fait Divers*.

A designação “anônimos” é relativizada. Encontra-se antecedida pela caracterização “análoga”, que prescreve uma abordagem dialética. Contempla as factualidades anônimas, mas, também, notórias, monitoradas pela monstruosidade, que, na sua polissemia, singulariza a noção de conflito.

O semiólogo (1971) caracterizou o *Fait Divers* em dois tipos básicos, alinhavados pelos seus respectivos subtipos: *Causalidade*

– *Causa Perturbada e Causa Esperada* – e *Coincidência – Repetição e Antítese*.

Na diversidade de suas manifestações, o *Fait Divers* estabelece conflitos, fixados nas paredes do presente. É, por excelência, narcísico. Encontra-se preso ao continente de suas experiências, ilhado pela sua interpretação emocional.

Em seu circuito imanente, o tempo é apenas o fragmento do momento, tomado pelo imediatismo do consumo emocional. Não há tempo para a pronúncia da razão, nem para materialidade das lentes intelectuais. A Fatalidade é o seu Sujeito Absoluto, seu “Deus-ex-Machina”, a sua extensão de seu saber metafísico.

No seu esboço imanente, forjado pelo narcisismo e pela emocionalidade, o *Fait Divers* é filho da dialética hegeliana. Mostra os conflitos históricos e os demonstra em uma síntese absoluta: a Fatalidade, como determinante dos vértices da historicidade.

As 175 informações, tecidas nas dez edições do *Jornal Nacional*, de 1997 e 1998, foram *Fait Divers*, em suas diferentes manifestações. Ele foi o Significante, invariante, da linguagem do telejornal. Denotou um universo de conflitos, multifacetados em suas fisionomias, mas explicados pela Fatalidade.

1.3 Sensacionalismo

Há alguns paradigmas midiáticos de Sensacionalismo. É o caso do jornal *Notícias Populares*. O mesmo se reproduz nos espaços eletrônicos, com o extinto telejornal *Aqui, Agora* e o *Programa do Ratinho*, ambos do SBT.

Nos três exemplos, referidos, entre outros dignos de referência, o Sensacionalismo é explícito. O emissor e o receptor não precisam alimentar dúvidas. Ele está materializado, com transparência, na consciência.

Na trivialidade do senso comum e no saber jornalístico, o Sensacionalismo se revela em nível de consciência. Traduz-se no âmbito do Significado, com sua angulação

emocional.

No *Jornal Nacional*, não é encontrado esse estilo sensacionalista, porém, foi encontrado o *Fait Divers*, como Significante. Evidenciou-se na tipologia da informação e na lógica da organização das matérias em cada edição.

O *Fait Divers*, em suas plurais anotações, caracterizou as 175 informações, transmitidas nas dez edições. Estabeleceu a denotação de conflitos históricos, demonstrados à luz da Fatalidade, o seu "Deus-ex-Machina".

A hegemonia do *Fait Divers* de Coincidência ficou demonstrada. Caracterizou a tipologia de 156 informações - 154 de Antítese e dois de Repetição. A noção de Coincidência materializou a onipresença da Fatalidade, como Sujeito Absoluto.

Em uma dimensão secundária, ocorreu o *Fait Divers* de Casualidade. Ele tipificou 19 informações. Foram 17 de Personagens Dramáticos - mães, crianças e velhos, e dois de Causa Perturbada. Com outra especificidade de fala, houve a recorrência à Fatalidade.

A seqüência das informações obedeceu a uma lógica, invariante no curso das dez edições. A Antítese, em suas performances trágica e de final feliz, em blocos ou isoladamente, determinou a organização das matérias. Ela foi complementada pela Repetição. Eis o *Fait Divers* de Coincidência, fixado pelas suas duas manifestações, colocando, em uma cena, a Fatalidade.

Cabe destacar a importância da Antítese. Foi a principal manifestação do *Fait Divers* de Coincidência em sua hegemonia na tipologia informativa e na organização das matérias.

Vale uma breve digressão sobre a Antítese. No âmbito da Estilística, ela é uma Figura de Pensamento, que une os opostos. Estabelece a noção de conflito, disponibilizando a emocionalidade.

Maffesoli (1988 :134) assinala o sentido transdisciplinar da Antítese:

"O 'paradoxo', em Max Weber, o conceito de anomia, em E. Durkheim,

a dicotomia resíduo/derivação, em V. Pareto, a disfunção sociocultural, a que dá destaque Lévy-Strauss, talvez mesmo os 'deslocamentos' ou a condensação, de S. Freud, tudo isso, como bem o diz Gilbert Durand, é uma maneira de reconhecer a ambigüidade fecunda', que se acha na base de todo processo civilizacional..."

Observa-se o sincretismo da Antítese em plurais categorias, formuladas por diversos teóricos, de diferentes enraizamentos epistemológicos, em várias circunstâncias históricas. É a afirmação de seu espectro transdisciplinar.

Há, também, que referir o papel da Antítese no Método Dialético. É a proposição, unificante dos contrários, referente de toda a condição historicizante do perímetro da existência.

Althusser (1984) distingue as dialéticas, de Hegel e de Marx, pela questão qualitativa da Antítese. Na perspectiva marxista, ela é superdeterminada, conduzindo a uma síntese transformadora. Na perspectiva hegeliana, ela é simples, provocando uma síntese absoluta, metafísica.

No *Fait Divers*, a Antítese, como manifestação da Coincidência, é simples. Conduz à Fatalidade, como síntese absoluta, metafísica. Assim, o *Fait Divers* possui, no seu intertexto, as marcas da Dialética hegeliana.

O *Fait Divers* evidencia o conflito histórico, mas o esteriliza em uma dimensão metafísica, através da Fatalidade, o seu único e recorrente saber. Neste sentido, o *Jornal Nacional* explicou o mundo em suas factuais jornalísticas, bem como em suas disposições em cada edição.

O *Jornal Nacional* é avesso ao Sensacionalismo explícito, com sua interpretação popularesca, afirmada na ambiência do significado. Não tem a ver com o horizonte sensacionalista, entronizado como estereótipo pela monotonia linear do senso comum e dos compêndios do Jornalismo.

Contudo, o *Jornal Nacional* é sensacio-

nalista. A sua estrutura de linguagem tem, no *Fait Divers*, o seu Significante invariante. Determina a sua concepção de informação e lógica de organizar cada edição.

O seu Sensacionalismo é da ordem do Significante. Independente da fala, explícita, e dos significados. Possui vida própria. Ocorre na implicitude, onde a aparência se inunda de referencialidade, tecendo odes à objetividade jornalística..

É o sensacionalismo, circunscrito na Significância - o que, diz respeito apenas ao Significante, observa Kristeva (s.d.). Está forjado na forma, abrigado na implicitude além das fronteiras óbvias da significação.

A Dialética se operacionaliza no Signo. O Significante e o Significado estão relacionados imotivadamente. Todavia, a hegemonia do primeiro lhe concede particularidades próprias. Prescreve a sua autonomia a par dos nós desta relação.

Lacan (1988 : 225-210) dimensiona, com singularidade, a hegemonia do Significante. Possui suas "leis próprias, independentemente, do Significado". Ele ressalta que " o que melhor nos satisfaz, numa análise estrutural, é a extração tão radical quanto possível do Significante".

Portanto, o *Fait Divers*, como Significante, independente dos significados, das feições estilísticas e das singularidades textuais. É invariante. Formaliza conflitos, com interpretação emocional, à luz da Fatalidade. Tal Sensacionalismo, ainda que não reconhecido na aparência, é o código da vitrine informativa do *Jornal Nacional*, esterilizante da realidade sociohistórica

Notas

ALTHUSSER, Louis. *Freud e Lacan o Marx e Freud*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

BARTHES, Roland. *Ensaio Críticos*. Lisboa: Edições 70, 1971.

KRISTEVA, Julia *apud* BARTHES, Roland. *Escritores, Intelectuais, Professores e Outros Ensaio*. Lisboa: Presença, s.d.

LACAN, Jacques. *O Seminário - As Psicoses*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

MAFFESOLI, Michel. *O Conhecimento Comum: Compêndio de sociologia compreensiva*. São Paulo: Brasiliense, 1988.